



Banco
Europeu de
Investimento

o banco da UE



EUROPEAN
INVESTMENT
FUND



DESAFIO ACEITE

Os planos do banco
da UE para 2017-2019

O BEI – o banco da UE – é o maior mutuante e mutuário multilateral do mundo em termos de volume, concedendo financiamento e prestando aconselhamento especializado a projetos de investimento sólidos e sustentáveis, que contribuem para a prossecução dos objetivos das políticas da União Europeia. O Grupo BEI é constituído pelo Banco Europeu de Investimento (BEI) e pelo Fundo Europeu de Investimento (FEI).

Os planos de atividades do BEI e do FEI para o triénio 2017-2019 definem os objetivos e as áreas prioritárias do Banco e do Fundo a médio prazo.

O BEI prevê a assinatura de empréstimos no montante de 74 000 a 76 000 milhões de EUR por ano. O FEI prevê autorizar entre 9 600 e 10 400 milhões de EUR por ano para operações de tomada de participação, titularização e financiamento inclusivo, bem como para garantias.

Objetivos por domínio de atuação

A atividade do Banco centra-se em quatro grandes objetivos de política pública, na medida em que são aqueles que mais contribuem para promover o crescimento, o emprego e a competitividade.



Energia

- **Garantir um abastecimento competitivo e seguro:** investir em projetos da UE de interesse comum, como os investimentos em redes de energia.
- **Eficiência energética:** graças ao FEIE, o Banco alargou o seu apoio aos edifícios de balanço energético quase nulo, promovendo novas normas de construção que passarão a ser de aplicação obrigatória a partir de 2021.
- **Descarbonização:** além da produção de energia, é igualmente necessário um investimento considerável nas redes elétricas para integrar fontes de energia renovável, aumentar a capacidade de armazenamento de energia e criar redes de distribuição de eletricidade mais modernas e mais inteligentes.

Transporte e mobilidade

Transportes energeticamente eficientes, hipocarbónicos e menos poluentes

O setor dos transportes representa 32 % do consumo final de energia na Europa. É igualmente responsável por 20 % das emissões totais de gases com efeito de estufa na União Europeia e por uma parte significativa da poluição atmosférica, especialmente nas zonas urbanas. As iniciativas do BEI incluem:

- ▶ Apoio à aquisição de novos navios ou à sua modernização através da instalação de tecnologias para tornar o transporte marítimo mais ecológico
- ▶ Investimento na gestão do tráfego aéreo
- ▶ Promoção do uso de veículos movidos a combustíveis alternativos
- ▶ Intensificação dos esforços para lançar frotas de transportes públicos com baixas emissões e/ou emissões nulas nas cidades e zonas urbanas.

Infraestruturas de transporte estratégicas

O BEI dá prioridade às regiões menos desenvolvidas e concentra a sua intervenção nas ligações em falta, nos pontos de estrangulamento do tráfego de longa distância, na interoperabilidade dos postos fronteiriços e na criação de nós multimodais de transporte de passageiros. O BEI está também em condições de prestar apoio a companhias aéreas

regionais e a sociedades de *leasing* cativas, bem como a infraestruturas estratégicas não integradas nas RTE-T.

Mobilidade para as cidades europeias

Em muitas cidades, a crescente procura de transportes criou uma situação insustentável: congestionamentos de tráfego graves, má qualidade do ar, poluição sonora e elevados níveis de emissões de carbono. Estima-se que o custo total do congestionamento nas cidades europeias atinja 100 000 milhões de EUR, ou seja, 1 % do PIB anual da UE. O Banco financia investimentos em sistemas de transporte inteligentes e tecnologias que permitem fornecer aos utentes dos transportes informações de melhor qualidade e mais relevantes sobre o seu trajeto, melhorar a gestão do tráfego e aumentar a eficiência das operações.

Regeneração e desenvolvimento urbano e regional

As atividades de financiamento concentrar-se-ão nos seguintes domínios: regeneração urbana, infraestruturas ambientais, utilização eficiente dos recursos, acessibilidade intrarregional, habitação social e maior inclusão, atenuação das alterações climáticas e adaptação aos seus efeitos, reforço da resiliência das comunidades e regiões para responderem ou se adaptarem a desafios imprevistos, como a migração e os sismos, e um desenvolvimento mais inteligente baseado na inovação e em novas tecnologias.

Saúde

Embora a maior parte do financiamento deva ser canalizada para a melhoria das infraestruturas hospitalares, é provável que se assista a um aumento da procura de financiamento para unidades de cuidados de saúde primários e para a melhoria da formação do pessoal que trabalha neste setor.

Apoio ao desenvolvimento das infraestruturas rurais e ao setor agroindustrial

O apoio às infraestruturas rurais e à indústria da biomassa (na qual a agricultura desempenha um papel central) contribuirá para um crescimento mais duradouro e mais equilibrado das sociedades, na medida em que reduz o êxodo rural e melhora a segurança alimentar.

“Se assinalássemos num mapa todas as operações do setor público que financiámos nos últimos 10 ou 15 anos, veríamos que não se trata de projetos individuais dispersos, mas sim de sistemas completos de estradas, linhas ferroviárias, linhas de eléctrico, condutas e serviços de saúde ou educativos visivelmente interligados. Todos estes elementos fazem parte de um conjunto lógico.”

Rafal Rybacki,

Chefe de Divisão do BEI, Operações de Financiamento de Infraestruturas e do Setor Público – Polónia e Estados Bálticos



Ciclovias em Bolonha financiadas por um empréstimo concedido pelo BEI à cidade italiana



Ainda subsistem diferenças significativas no acesso ao financiamento entre os Estados-Membros da UE e nos países mais afetados pela crise financeira. Muitas PME continuam a sentir dificuldades no acesso a modalidades específicas de financiamento, como financiamento flexível do fundo de manuseio e financiamentos equiparados a participações de capital. Em regra, os empréstimos de pequeno montante, concedidos principalmente às empresas de menor dimensão, estão sujeitos a uma taxa de juro mais alta, que traduz o custo relativamente mais elevado da concessão do empréstimo e as características de risco diferentes.

O BEI deverá concentrar-se em prioridades-chave, incluindo a inovação, o emprego juvenil, o apoio à internacionalização e a ação climática, entre outras. Atualmente, o Banco está particularmente apto a responder às necessidades de financiamento de muitos operadores das cadeias de valor agrícola e alimentar.

“ Haverá muito mais operações de financiamento estruturado no domínio da titularização ou garantias de partilha de risco para carteiras de empréstimos que um banco tenha criado ou que esteja em vias de criar. Será um grande apoio para as PME e as *mid-caps*. ”

Milena Messori,

Chefe de Divisão, Financiamento Intermediado para as Micro, Pequenas e Médias Empresas

No contexto do FEIE, em especial, o Banco procura alargar as relações bancárias a novos intermediários e desenvolver plataformas de financiamento dirigidas a novos segmentos de atividade económica, sobretudo em colaboração com as instituições de fomento nacionais. O Banco pretende igualmente alargar as suas parcerias a novos intermediários não bancários, como fundos de empréstimos e plataformas de financiamento colaborativo.

A gama de produtos do BEI passará a incluir produtos de garantia/partilha de risco, financiamento direto do crescimento concedido às *mid-caps*, em complemento com tranches de titularização intermédia («mezzanine») e investimentos em determinados fundos de PME e *mid-caps* em cooperação com o FEI.

Fora da UE, o BEI prevê continuar a apoiar as microempresas e a promover o desenvolvimento dos setores financeiro e privado locais através de empréstimos intermediados (também em moeda local) e, cada vez mais, através da prestação de serviços consultivos. Os fundos destinados a satisfazer as necessidades de pequenos agricultores, organizações de produtores e micro e pequenas empresas rurais fora da UE também respondem frequentemente a problemas como a migração e a atenuação das alterações climáticas e adaptação aos seus efeitos.



Película solar ultrafina da Heliatek, financiada pelo BEI. Pesa 500 g por metro quadrado e tem uma espessura inferior a um milímetro



Proteger o ambiente

Água

Os recursos hídricos, a água potável e a gestão das águas residuais continuam a ser fundamentais para a economia e o ambiente da Europa. Do abastecimento de água à proteção contra inundações, o BEI permanece o principal mutuante do setor.

Resíduos

Um maior investimento na reciclagem e na valorização energética dos resíduos

- ▶ gera benefícios ambientais e climáticos
- ▶ preserva recursos naturais e poupa energia
- ▶ reduz a dependência de matérias-primas importadas, e
- ▶ apoia a criação de emprego e o crescimento económico.

O Banco continuará a apoiar esses investimentos, a fim de contribuir para a transição da UE para uma economia circular. Sempre que se justifique, o Banco financiará igualmente estações de tratamento de águas residuais que se revelem necessárias para cumprir os objetivos de redução dos resíduos biodegradáveis depositados em aterro.

Infraestruturas rurais

As alterações climáticas têm um impacto significativo na agricultura e no mercado alimentar. Esse impacto faz-se sentir sobretudo ao nível da fertilidade dos solos, dos padrões de cultivo e do acesso à água, o que, por sua vez, afeta a segurança alimentar.

O BEI continuará a favorecer os investimentos na agricultura e na silvicultura que visem diretamente a atenuação das alterações climáticas ou a adaptação aos seus efeitos e apoiem o fornecimento de bens públicos ambientais, tais como as paisagens, a biodiversidade agrícola, a estabilidade climática e uma maior resistência às catástrofes naturais. Nas cadeias de valor agrícolas, o BEI continuará a apoiar projetos eficientes em termos de utilização de recursos e energia que contribuam para a produção de alimentos mais saudáveis, mais nutritivos e/ou com menor pegada ambiental.



Mulheres descascam fruta para a confeção de doces tradicionais cipriotas numa pequena empresa nos montes Troodos, que obteve um empréstimo garantido pelo BEI

Objetivos horizontais em matéria de coesão e ação climática

As atividades do BEI estão alinhadas com dois objetivos primordiais das políticas da UE:

- Contribuir para a convergência e a coesão económica e social no seio da UE, da Associação Europeia de Comércio Livre e nos países em fase de pré-adesão (30 % do financiamento total do Grupo);
- Implementar ações de atenuação das alterações climáticas e de adaptação aos seus efeitos (26 % do financiamento total do Grupo).



Cheikh Sadibou Diop, fundador da Senbus, uma empresa que contou com o apoio financeiro do BEI no Senegal

Fora da Europa

A Comissão Europeia propôs também o aumento dos níveis de garantia do mandato de financiamento externo para o período 2014-2020, a fim de ajudar o BEI a implementar a iniciativa de resiliência económica para os países da vizinhança meridional e dos Balcãs Ocidentais, que visa dar resposta ao problema da migração. O Banco espera ainda desempenhar um papel significativo no Plano de Investimento Externo, especialmente mediante a prestação de assistência técnica e aconselhamento nos países mais carenciados neste domínio.

“A UE tem de responder proativamente aos desafios externos que afetam ou irão afetar o seu próprio futuro. O mundo é um lugar cada vez mais complexo e, ao longo dos últimos anos, têm surgido situações novas que geraram riscos ou oportunidades mais importantes para a Europa. Esta evolução exige uma intensificação do apoio à resiliência e ao desenvolvimento dos países parceiros. O BEI demonstrou que está bem posicionado e é suficientemente flexível para responder a estes desafios.”

Lionel Rapaille,
Chefe de Divisão do BEI, Operações do Setor Público –
Países Vizinhos do Leste da UE

Plano de Investimento para a Europa

O Grupo BEI continua no bom caminho para mobilizar um investimento adicional no montante de 315 000 milhões de EUR com o apoio do Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos (FEIE), conforme previsto no Plano de Investimento para a Europa. O Banco assume, assim, maiores riscos para reduzir as lacunas em termos de investimento. Na sequência de uma avaliação favorável da Comissão Europeia, foi proposto o prolongamento da vigência do FEIE.

“Graças ao FEIE, o Banco pode apoiar um leque mais diversificado de clientes e projetos. Tanto os grandes como os pequenos projetos de investimento podem ter um impacto muito decisivo a nível local, criando emprego e proporcionando aos cidadãos benefícios sociais, económicos e ambientais claramente visíveis.”

Birthe Bruhn-Léon,
Diretora do BEI, Região Ibérica

Objetivos estratégicos do Fundo Europeu de Investimento

O FEI manterá o seu forte empenho na concessão de financiamento de risco a pequenas e médias empresas (PME) e a pequenas *mid-caps* na Europa. Graças à prorrogação do FEIE prevista para 2018, o FEI poderá manter uma tendência estável em termos de volume, recorrendo, para tal, a diferentes mandatos centrados na inovação, na competitividade, no empreendedorismo social, nos setores cultural e criativo e no microfinanciamento. O FEI continuará igualmente a explorar a possibilidade de lançar novas iniciativas no setor agrícola.



Eddie Szweda gere uma microcervejaria na Dinamarca com cinco trabalhadores, que aumentou a sua produção graças a um empréstimo apoiado pelo FEI

Além disso, apoiará empresas em fase de arranque e em fases posteriores através de investimentos em diversos fundos, desde fundos de transferência de tecnologia e investidores em capital de risco (*business angels*) a fundos de fundos pan-europeus.

Em 2017, o FEI prevê lançar, no mínimo, cinco programas de investimento específicos em conjunto com instituições de fomento nacionais, que introduzirão um conjunto de soluções de investimento inovadoras no mercado. Graças a estas iniciativas, o FEI poderá colaborar diretamente com os parceiros, através do intercâmbio das melhores práticas do mercado e do diálogo sobre oportunidades de investimento conjuntas.

O FEI continuará a colaborar com a Comissão em importantes iniciativas regulamentares da UE, incluindo iniciativas de combate à elisão fiscal, bem como medidas para reforçar a transparência fiscal e criar condições de mercado equitativas para todas as empresas na UE. Além disso, avaliará em conjunto com a Comissão Europeia a possibilidade de alargar a atividade do FEI a novos setores (por ex., energia, competências) e de intensificar as atividades de apoio às prioridades das políticas da UE, como o impacto social.

O FEI procurará ainda identificar novas oportunidades para atrair fundos adicionais, a fim de apoiar as PME e as pequenas *mid-caps*. A mobilização de capital privado de investidores institucionais [por ex., fundos soberanos, entidades gestoras de fortunas familiares (*family offices*), fundos de pensões, fundações e grandes empresas] asseguraria um apoio mais sustentável e a longo prazo ao mercado.

“O trabalho do FEI continuará a assentar no objetivo de servir a economia europeia. A capacitação dos empresários, seja qual for o seu estatuto socioeconómico, permanecerá uma prioridade-chave no futuro.”

Maria Leander, Secretária-Geral do FEI



Angelita Rebollo dedica-se ao desenvolvimento de tratamentos oncológicos em Paris, com o apoio financeiro de um fundo em que o FEI investiu



o banco da UE



Banco Europeu de Investimento Fundo Europeu de Investimento

98-100, boulevard
Konrad Adenauer
L-2950 Luxembourg

+352 4379-1
+352 437704

www.eib.org
info@eib.org

37B, avenue J.F. Kennedy
L-2968 Luxembourg

+352 2485-1
+352 2485-81200

www.eif.org
info@eif.org

twitter.com/EIB

facebook.com/EuropeanInvestmentBank

youtube.com/EIBtheEUBank

© BEI 03/2017 print: QH-02-17-182-PT-C ISBN 978-92-861-3181-3 doi: 10.2867/877260
digital: QH-02-17-182-PT-N ISBN 978-92-861-3179-0 doi: 10.2867/390997

© EIB GraphicTeam - © Angelita Rebollo, © David Blumenfeld, © Heliatak, © Shutterstock, © Midtfyns Bryghus

Fomentar a inovação e o capital humano



2016: 13 500 milhões de EUR

2017-2019: 15 200 milhões de EUR por ano

Investigação e inovação

O crescimento e a prosperidade na Europa dependem, mais do que nunca, do aperfeiçoamento das competências, do alargamento dos conhecimentos e da conversão destas competências e conhecimentos em novos produtos e serviços. Para manter a competitividade, é necessário ter acesso a trabalhadores altamente qualificados e reforçar o investimento na ciência, na tecnologia e na inovação, sobretudo em *mid-caps* do setor privado.

São três as tecnologias-chave cujo impacto deverá fazer-se sentir de forma mais generalizada:

- ▶ Tecnologia digital
- ▶ Biotecnologia
- ▶ Ciência dos materiais

Inovação no setor da bioeconomia

O setor da agricultura/bioeconomia na UE gera um volume de negócios total estimado em 2 biliões de EUR e é responsável pela criação de cerca de 22 milhões de postos de trabalho, ou seja, 9 % de toda a população ativa da UE (em 2013), a maioria dos quais em zonas rurais ou costeiras. Os investimentos neste setor promovem

métodos de produção sustentáveis e eficientes em termos de recursos, bem como a utilização de recursos renováveis provenientes do solo, das pescas e da aquicultura. O setor da agricultura/bioeconomia poderá igualmente apoiar a transição da UE para uma economia circular.

Investigação e inovação no setor da energia

O cumprimento das metas a longo prazo no domínio da energia e do clima exigirá novas tecnologias que ainda não estão disponíveis no circuito comercial, bem como formas mais inteligentes e altamente eficientes de utilizar a energia.

“ Embora a UE deva envidar esforços para reforçar a sua competitividade económica e aumentar o investimento na inovação, importa igualmente celebrar os progressos alcançados e a capacidade de inovação que a Europa possui em vários domínios, da medicina à tecnologia espacial e da indústria química à engenharia mecânica de alta tecnologia. ”

Elina Kamenitzer,

Chefe de Divisão do BEI, Financiamento das Empresas –
Alemanha e Países Nórdicos